

A R E Q U E I M A

PROF. CARLOS T. MENDES
Cathedratico de Agricultura Especial da
E. S. A. "Luiz de Queiroz"

Os nossos praticos dão o nome de "requeima" ao fenomeno observado em alguns de nossos cereaes, principalmente no arroz e no milho, fenomeno esse que se manifesta pelo amarelecimento das folhas inferiores da planta, as quaes se tornam pendentes e depois morrem.

Comquanto não o tenhamos determinado quantitativamente, não é preciso grande esforço para se acreditar que a inutilisação das folhas acarreta diminuição de produção.

Não tentam explicar o fenomeno sinão pelo fato de se acharem as plantas muito juntas umas das outras, assim como pela falta de capinas.

As nossas observações, entretanto, divergem quasi que totalmente desse modo de encarar as causas que determinam a "requeima" e por isso, vamos resumi-las em alguns itens:

1.º) — A "requeima" *não é devida à falta de capinas*, porque já a temos observado, repetidamente e, as vezes, com grande intensidade, em culturas experimentaes nas quaes não se permitia absolutamente a existencia de hervas daninhas.

Reafirmando essas observações podemos citar uma experiencia em que o milho foi propositalmente deixado no "matto" e que, estando em logar elevado e de terra, muito fertil, a vegetação espontanea atingia oitenta e mais centímetros de altura

e nem assim foi verificado o fenomeno, o que contrastava de modo berrante com outras parcelas, contiguas, da mesma terra, porem *baixas, no limpo e com excesso de humidade*, nas quais a requeima era evidente.

Produto de muitas observações, adquirimos a convicção de que não se pode atribuir ao "matto", exclusivamente, a causa do citado fenomeno.

E' possivel e mesmo provavel que ele aliado a outras causas possa influir no aparecimento da "requeima", principalmente em solos pobres, onde a disputa dos elementos mineraes pode repercutir desastrosamente.

Não se confunda, tambem, o que acabamos de dizer com a invasão deervas más durante a primeira fase da vida do milho, quando se revela muito sensivel a essa concorrência, se se estiola e não se desenvolve. A "requeima" é phenomeno distinto.

2.º — A "requeima" não pode ser imputada exclusivamente ao *espaçamento das plantas*, porque se em nossas experiencias ela se revelou, as vezes, evidente em milhos para silagem (semeado em covas a 50x50 cents., de distancia e com tres plantas por cova), tambem se revelava, tanto ou mais intensamente, em outras experiencias, na mesma terra e na mesma época, com espaçamento quadruplo daquele, com o mesmo numero de plantas por cova.

Do mesmo modo, se a verificamos mais constantemente nas linhas centraes de nossas experiencias, tambem a verificamos tão intensamente, em linhas da periferia e portanto completamente favorecidas por sua situação em relação ás plantas do centro.

3.º — Em experiencias de adubações fosfatadas, onde havia "testemunhas" sem tratamento algum, adubações com pó de ossos e de apatite, a requeima *em dois anos consecutivos, atingia a todos*, sem distinção, *em ano de chuvas irregulares*.

No ano seguinte (1935-36), muito chuvoso, nessas mesmas parcelas, nas quais tambem se applicára um complemento de Azoto e de Potassio, a requeima não se manifestára.

Seria da adubação ou do decorrer do ano?

Principalmente do decorrer da estação chuvosa, porque no ano seguinte (1936-37) nessas mesmas parcelas, com as mesmas adubações, a requeima era evidente, enquanto que em 1937-38, com estação chuvosa de todo favorável, nem indícios do fenómeno se verificava.

4.º — Em outras experiências de adubações fosfatadas (cinco modalidades de fosfatos), com complemento de azoto e de potássio, nesse mesmo ano de chuvas abundantes, a requeima nem sequer se notava e o mesmo acontecia em 1937-38.

Cabe portanto a mesma pergunta: a requeima não se manifestára em consequência da abundância de chuvas ou da facilidade de nutrição mineral?

5.º — Em várias culturas de colonos, em terra *gasta* e *lavada*, nesse mesmo ano de tempo favorável e na mesma época a requeima era evidentíssima, o que parece nos indicar que a pobreza do solo é factor mais importante que a própria estação.

6.º — Em solos mal drenados para onde convergia muita humidade, eram evidentíssimos os efeitos da “requeima”.

Aproveitamos a ocasião para, retendo o excesso de água acumulá-las em parte de uma parcela de óptima vegetação. Decorridos três dias, a “requeima” se manifestava inconfundível nessa parte que recebera excesso de humidade e tão intensamente que inutilisava completamente a produção, em contraste flagrante com a outra parte, onde a vegetação continuava luxuriante.

7.º — O ano agrícola de 1937-38 nos proporcionou elementos para reafirmar mais todas as observações precedentes.

Ano muito chuvoso até princípios de Março, e de todo favorável á cultura do milho, nos permitiu estudar o fenómeno em 19 culturas distintas (experimentaes umas, da Fazenda Modelo outras e outras de colonos) e nos permitiu também verificar que a requeima só se manifestava em solos pobres, gastos, húmidos ou pouco profundos.

* * *

De todas as observações que temos feito, o que nos parece evidente é que a requeima, no milho, se manifesta inconfundível em quatro casos:

1.º) — Em terras lavadas e pobres ou de solo pouco profundo (se encharcando nos dias de muita chuva e se dessecando excessivamente nas estiagens prolongadas).

2.º) — Em terras onde a agua se torna estagnada.

3.º) — Quando ha accumulo de plantas por cova, principalmente se esse fato coincide com solo pobre.

4.º) — *Principalmente* quando o milho, tendo encontrado condições favoraveis de *tempo*, para o seu desenvolvimento, até a epoca de florescimento, vae ter este, a fecundação e o periodo de formação das sementes, coincidindo com um periodo de seca extemporanea, acentuada. E isto se torna tanto mais evidente quanto menos condições favoraveis oferecer o solo, em suas propriedades fisicas e químicas.

Pulverisadores allemães Holder-Voran



funcionam na hora do ataque
têm bomba de embolo
e valvulas de metal
alta pressão de 5 atm.
apressa o combate,
economisa veneno.

Distribuidores geraes :

Fernando Hackradt & Cia.

Rio de Janeiro: — Rua S. Pedro, 45.
Caixa Postal 1633.

Em S. Paulo. — A Chimica "Bayer" Ltda.
Caixa Postal, 1906.